

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PRÁXIS DE INVESTIGAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DA REALIDADE EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

TEACHER TRAINING RESEARCH IN PHYSICAL EDUCATION: SUPERVISED INTERNSHIP AS A PRACTICE OF RESEARCH AND PROBLEMATIZATION OF REALITY IN NON-SCHOOL SPACES

Maria da Conceição dos Santos Costa 1

Welington da Costa Pinheiro 2

Ceres Cemírames de Carvalho Macias 3

Fátima de Souza Moreira 4

Doutora em Educação. Graduação em Licenciatura em Educação Física e Pedagogia. Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Lattes:<http://lattes.cnpq.br/6147701581227207>. ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-8256-068X>. E-mail: concita.ufpa@gmail.com

Doutor em Educação. Graduado em Educação Física. Docente do Curso de Educação Física, do Curso de Educação Física, do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/36432305944409>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6717-2013>. E-mail: welingtonpinheiro@ufpa.br

Doutora em Educação (UFPA). Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física (UEPA). Docente Titular da Escola de Aplicação da UFPA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8929962742810847>. ORCID: <http://orcid.org/0000.0003.1686.1959>. E-mail: ceresmacias@gmail.com

Doutora em Estudos do Lazer (UFMG). Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física. Docente do Curso de Educação Física, do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0896290307942939>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8563-6750>. E-mail: macaesport13@gmail.com

Resumo: O estudo objetivou analisar o estágio supervisionado como práxis de pesquisa na formação de professores/as de Educação Física, a partir da realidade do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará. A investigação assumiu a abordagem crítico dialética e foi fundamentada em autores/as que discutem o papel da pesquisa e do estágio supervisionado na formação de professores/as. Além disso, apresentou 13 textos produzidos por discentes do curso de Educação Física da UFPA, no ano de 2019, no estágio em espaços não escolares, a fim de evidenciar o estágio enquanto tempo-espaço de pesquisa. O estudo apontou a importância da pesquisa como parte do processo crítico, investigativo e reflexivo na formação dos/as professores/as de Educação Física e também a vivência no estágio possibilita problematizar questões relevantes e necessárias para o mundo do trabalho, que reforçam que a centralidade da atuação do/a professor/a de Educação Física é a docência.

Palavras-chave: Formação de Professores/as. Educação Física. Pesquisa. Estágio Supervisionado.

Abstract: The study aims to analyze the supervised internship as a research praxis in the training of Physical Education teachers, based on the reality of the Undergraduate Course in Physical Education at the Federal University of Pará. The investigation assumes a critical dialectic approach and is based on authors who discuss the role of research and supervised internship in teacher education. In addition, it presents 13 texts produced by Physical Education course students of UFPA in 2019, in the internship at non-school spaces, in order to highlight the internship as a research time-space. The study pointed out the importance of research as part of the critical, investigative and reflective process in the formation of Physical Education teachers and that the experience in the internship enables the problematization of relevant and necessary issues for the working world, which reinforce that the centrality of the Physical Education teacher's performance is teaching

Keywords: Teacher Training. Physical Education. Research. Supervised Internship.

Introdução

O Estágio Supervisionado em Educação Física (ESEF) é uma atividade de construção da práxis para o trabalho docente nos espaços escolares e não escolares no mundo do trabalho. É na experiência construída com os/as professores/as das escolas e/ou instituições – campo, como assim chamamos, que o exercício do trabalho, do contato mais efetivo com os sujeitos históricos (crianças, jovens, adultos e idosos) se materializa, tendo como centralidade a socialização dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade sobre as práticas corporais.

Compreendemos a Educação Física como a área de conhecimento que dialoga com a educação-saúde e tematiza as diversas manifestações das práticas corporais, aqui chamadas de Cultura Corporal, que trata dos jogos, dos esportes, das danças, das ginásticas, das lutas, das mímicas (COLETIVO DE AUTORES, 1992), e que intenciona contribuir com a formação humana dos sujeitos históricos da cidade e do campo.

Aliado a esse debate da Cultura Corporal, o ESEF possibilita colocar na agenda da formação de professores/as em Educação Física as questões emergentes do mundo do trabalho e as possibilidades concretas de resistência, de diálogo coletivo, de construção em processo, de anunciar e denunciar os desafios postos para o campo do trabalho docente em Educação Física para o mundo do trabalho, aqui em destaque os espaços que se materializam enquanto professores/as de Educação Física.

O trabalho docente em Educação Física envolve os atores que fazem parte do cotidiano escolar e não escolar; as dimensões constitutivas em que se manifesta esse trabalho; como e em que condições os docentes o realizam (OLIVEIRA; VIEIRA, 2012), bem como as abordagens teórico-metodológicas que dão sustentação para a materialidade do trabalho docente, bem como o debate da carreira, jornada de trabalho, dentre outros, integram esta categoria.

Segundo Oliveira (2010), o trabalho docente é uma categoria que envolve todos os sujeitos que atuam nos processos educativos nas escolas e nas demais instituições de educação. “Compreende as atividades e relações presentes nas instituições educativas, extrapolando a regência de classe”. O trabalho docente traz à tona reflexões sobre os processos diversos de trabalho que o/a docente vive na escola, quer seja pela caracterização “[...] de cargos, funções, tarefas, especialidades e responsabilidades, determinando suas experiências e identidades” (OLIVEIRA, 2010, p. 1).

Nessa direção, a pesquisa vem sendo conduzida como um instrumento de trabalho formativo fundamental para relevar, problematizar, caracterizar, anunciar e denunciar as questões emergentes no contexto do trabalho docente em Educação Física, aqui em destaque, nos espaços das academias, clubes, instituições de atendimento com pessoas com deficiências, projetos sociais, hospitais, dentre outros espaços não escolares, que os/as professores/as de Educação Física atuam com as práticas corporais, e que integram o Estágio Supervisionado III, conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA). A pesquisa é ferramenta de construção da práxis, da identidade docente e do processo formativo que atravessa os jovens e adultos que estão no curso em questão, situados no contexto de uma Universidade pública.

O tempo-espaço do ESEF vivenciado no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPA – *campus* Belém vem contribuindo de forma significativa para a aproximação com a realidade concreta, para problematizações, estudos, partilhas e construções individuais e coletivas dos sujeitos históricos que integram o referido curso, em consonância com o trabalho de professores/as do ESEF, das escolas, projetos sociais, clubes e outras instituições públicas que em parceria com a Universidade pública oportunizam experiências no trabalho educativo na Educação Física.

Assim, o presente estudo emergiu das inquietações vividas no campo do estágio, as quais foram sintetizadas na seguinte pergunta problema: como o Estágio Supervisionado foi configurado, em sua relação com a pesquisa, no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPA no ano de 2019? Norteados por essa pergunta nosso objetivo foi analisar o estágio supervisionado como práxis de pesquisa na formação de professores/as de Educação Física, a partir da realidade do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará – *campus* Belém.

Em que pese o conjunto de ataques que as Universidades públicas no Brasil vêm sofrendo ao longo dos anos (Emenda Constitucional nº 95/2016, Proposta de Emenda à Constituição 32/2020, dentre outros), consideramos que este texto é uma forma de anunciar e denunciar a resistência dos/as autores/as em defesa da Universidade pública, da formação de professores/as em Educação Física, crítica, dialógica e emancipada, frente aos cortes que historicamente estamos recebendo e a desvalorização da educação enquanto campo social fundamental para a formação da classe trabalhadora e de seus filhos e filhas, tanto na educação superior, quanto na educação básica e nos demais espaços não escolares da sociedade.

A organização do texto está configurada, além da introdução e considerações finais, em três partes centrais, que dialogam entre si. A primeira descreve os caminhos que percorremos no processo da investigação que resultou neste texto. A segunda faz uma discussão teórica acerca da centralidade da pesquisa na formação docente, considerando o estágio supervisionado como um espaço para a práxis de investigação e intervenção da realidade; e a terceira apresenta o ESEF enquanto pesquisa com base na produção de textos dos/as discentes da Universidade Federal do Pará, a partir das suas vivências em espaços não escolares de atuação da Educação Física.

Caminhos metodológicos da pesquisa

Em termos metodológicos, a investigação foi fundamentada na abordagem crítico dialética (SANCHEZ GAMBOA, 2012) e lançou mão de autores/as como Demo (2011), Fazenda (2012), Gatti (2012), Veiga (2008), entre outros, que vêm contribuindo com o debate tanto sobre o campo do estágio supervisionado quanto na pesquisa, enquanto instrumento crítico e problematizador da realidade concreta do mundo do trabalho na formação de professores/as.

Para evidenciar o ESEF enquanto pesquisa no Curso de Educação Física da UFPA, recorreu-se a pesquisa documental, compreendida, segundo Gil (2002), como aquele tipo que se apropria de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados a partir de determinado objetivo de investigação, podendo ser textos de diversas naturezas, sejam orais, escrito, imagéticos, entre outros

A pesquisa documental envolveu o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPA, o Plano de Trabalho do Estágio Supervisionado III e os textos produzidos no Estágio III (espaços não escolares) no ano de 2019. Esses materiais são considerados documentos por serem produções históricas que consistem em um suporte contendo informações registradas, formando uma unidade que serve como material a ser consultado, explorado, analisado, isto é, que apresente consistência para ser utilizado para fins de estudo (APPOLINÁRIO, 2009).

O *corpus* da pesquisa foi constituído de 13 (treze) textos produzidos pelos discentes que realizaram o Estágio Supervisionado III. O referido número de produções foi selecionado a partir de um universo de 16 (dezesesseis) textos, cujo critério de escolha consistiu na qualidade da fundamentação teórica e da metodologia do texto, em especial, na problematização do tema investigado, o implicou na exclusão de 3 (três) trabalhos que não atenderam tais requisitos. O recorte temporal apontado (2019) se justifica pelo fato de que nos anos de 2020 e 2021 as atividades presenciais dos estágios ainda não foram normalizadas em decorrência da pandemia da Covid-19¹.

Quanto à sistematização dos textos, estes, após coleta e seleção, foram lidos e organizados em um quadro, o que possibilitou categorizá-los em eixos seguindo princípios da Análise de Conteúdo, conforme a frequência de itens e expressões que mais apareceram nos trabalhos selecionados, tendo em vista que a recorrência de aparições é um dado significativo para a descrição ou interpretação de uma dada realidade (BARDIN, 2011). Com base nessa técnica

¹ Registramos aqui nossa solidariedade ao conjunto das famílias brasileiras, de todas as regiões e territórios da cidade e do campo, que foram e continuam sendo atingidas pelo descaso com a saúde pública da classe trabalhadora mediante a Pandemia do COVID-19; que ainda enfrentamos o obscurantismo, o negacionismo, os ataques à Ciência, ao Sistema Único de Saúde (SUS) e aos direitos historicamente conquistados pela classe trabalhadora neste país. Viva o SUS! Viva a Ciência! Viva a Universidade pública!

analítica de dados, chegou-se a 4 (quatro) eixos/categorias: 1) Infância e Educação Física, 2) Atuação Profissional e Educação Física, 3) Aspectos Psicológicos e Educação Física e 4) Trabalho Pedagógico e Educação Física, os quais estão melhor detalhados ao longo do artigo, bem como discutidos à luz de autores que dialogam com os temas em questão.

A centralidade da pesquisa para a uma formação docente crítica, investigativa e reflexiva

O ato de pesquisar no seu sentido lato, ou seja, como sinônimo de busca, está ligado à procura da informação de algo que não se sabe, mas que se precisa saber (ALMEIDA JÚNIOR, 1997). Esta ação se encontra entrelaçada no cotidiano de todos nós em momentos simples como, por exemplo, na procura por um endereço ou por uma receita de determinada iguaria. Nossa assertiva pode ser reforçada com as palavras de Gatti (2012, p.9), ao revelar que

Com essa definição assim tão ampla, podemos dizer que estamos sempre pesquisando em nossa vida todo dia, toda vez que buscamos alguma informação ou nos debruçamos na solução de algum problema, colhendo para isso os elementos que consideramos importantes para esclarecer nossas dúvidas, aumentar nosso conhecimento, ou fazer uma escolha.

O caminho que se faz durante esta empreitada geralmente não está ligado a registros ordenados, interpretações, etc. Nessa perspectiva, o processo de busca pode ser considerado uma atividade humana a ser desenvolvida durante toda a vida (DEMO, 2011). Mas, no momento em que a pesquisa começa a significar e necessitar de iniciativas mais elaboradas - e geralmente isso se dá apenas quando chegamos à graduação – o sentido da busca e a própria curiosidade inerente a ela, acabam sendo “apequenados” frente aos ritos especiais que envolvem esse nível de pesquisa, a pesquisa científica.

É importante ressaltar que ao tomarmos como base a pesquisa científica, é necessário levar em consideração que essa busca se dá por um conhecimento superador da nossa compreensão mais imediata da vida, por um conhecimento que não aparece de maneira clara e pode estar camuflado em meio à complexidade da realidade circundante. Por conta disso, a pesquisa apresenta particularidades no sentido de proporcionar determinada segurança quanto à geração do conhecimento, foco do processo de investigação. Isso envolve critérios de escolhas de sujeitos, de técnicas de coletas dos dados e de teorias que nos ajudarão a compreender e interpretar o fenômeno em questão.

Nesse caso, estamos fazendo pesquisa para construir o que entendemos por ciência, ou seja: tentando elaborar um conjunto estruturado de conhecimentos que nos permita compreender em profundidade aquilo que, à primeira vista, o mundo das coisas e dos homens nos revela nebulosamente ou sob uma aparência caótica (GATTI, 2012, p.10).

Para desmitificar a pesquisa a fim de não a resumir em processos realizados apenas por pessoas especializadas é imprescindível que ela seja trabalhada também na educação básica. Porém, Moreira e Caleffe (2008, p. 11) asseguram que

A literatura existente na área, ainda que escassa, sugere que muitos professores consideram a pesquisa como uma atividade esotérica tendo muito pouco a ver com suas preocupações do dia – a – dia. Podemos argumentar que a escola de hoje ainda não está preocupada e nem preparada para estimular o professor a desenvolver pesquisas, pois enfatiza o trabalho docente como o ato de ensinar e desenvolver atividades correlatas, não considerando a pesquisa como atividade valiosa no desenvolvimento profissional do professor e dos alunos.

Isso implica pensar a formação docente como parte de um processo constante e progressivo que envolve vários aprendizados, inclusive aqueles adquiridos nos múltiplos espaços da vida fora da academia, até durante a escolarização na educação básica. Desse modo, o sentido da formação vai para além do seu preparo técnico instrumental e se dá durante toda existência humana (VEIGA, 2008; MACIAS, 2017).

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará/Campus Belém, constituído de oito (8) eixos integradores envolvendo quarenta e cinco (45) disciplinas, garante aos seus egressos

[...] uma sólida formação teórico-prática, de base interdisciplinar e transdisciplinar, onde a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão estejam presentes e voltadas à sociedade como um todo, não ficando o produto do conhecimento preso entre os muros da UFPA, com a finalidade de, ao final do curso, nossos egressos compreenderem o seu campo de intervenção em suas múltiplas inter-relações com o mundo do trabalho para, a partir daí, consolidar em uma formação continuada o domínio da especificidade dos diversos campos de atuação da área (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA UFPA, 2012, p. 10)

No que concerne aos conhecimentos que abordam diretamente a pesquisa, estes abarcam atividades curriculares como Introdução à Pesquisa, Metodologia da Pesquisa em Educação Física e Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Embora, os conhecimentos específicos de pesquisa ainda sejam mínimos, em relação ao número de semestres que compõem o curso e ao número de atividades curriculares previstas, segundo o PPC:

Cada eixo integrador é fio condutor das atividades de ensino, pesquisa e extensão, orientando as produções pontuais em pesquisa e extensão que acontecem ao final do segundo, quarto e sexto semestres, com a realização do “Seminário Anual de Integração em Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Educação Física da FEF/ICED” [...] (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA UFPA, 2012, p. 20)

Além disso, no perfil do egresso, o discente pode internalizar o hábito do “[...] estudo e da pesquisa de forma sistemática, aplicando o conhecimento adquirido por meio desse hábito em projetos de extensão, com objetivos de intervenção e investigação da realidade social brasileira” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA UFPA, 2012, p. 23).

O ESEF colabora com esse processo quando incentiva os discentes à prática da pesquisa a partir da leitura da realidade de maneira crítica e criativa, possibilitando a aproximação dos conhecimentos discutidos ao longo do processo formativo com a realidade escolar e não escolar, esta última, destacada neste estudo. Nessa direção, o ESEF tem se construído como uma atividade de exercício da docência, assumindo a pesquisa enquanto caráter educativo, problematizador da realidade concreta; compreendendo problemáticas em torno do mundo do trabalho que impactam no processo de profissionalidade docente, nos processos educativos quer seja do campo da saúde, educação, cultura, dentre outros.

É importante considerar também a importância de tratar a categoria trabalho nos processos construídos por meio do ESEF, tendo em vista a necessidade histórica de superar a alienação e a divisão social do trabalho, assim como a fragmentação na formação em Educação Física, manobrada pelo Sistema CONFED/CREF (Conselho Federal de Educação Física/ Conselho Regional de Educação Física), a fim de debater e instrumentalizar os/as estudantes sobre os impactos da fragmentação no campo do trabalho e formação.

Para Bandeira (2017), o estágio em Educação Física (e em outras áreas de formação) deve dialogar criticamente com as contradições do mundo do trabalho e enfrentar as políticas

neoliberais e as saídas sedutoras do pós-modernismo, que sinalizam para uma possível conciliação entre teoria e prática, adesão ao ecletismo e pluralismo teórico isento de concepção política-crítica-emancipadora de ser humano, de sociedade, de educação e de enfrentamento à lógica do capital.

Nessa esteira de pensamento, Demo (2011, p. 10) nos diz que a formação para a pesquisa pode se tornar também educativa ao se fundar “[...] no esforço sistemático e inventivo de elaboração própria, através da qual se constrói um processo de emancipação social e se dialoga criticamente com a realidade”. Tal atitude, tanto no âmbito da educação básica quanto no âmbito da educação superior, pode incentivar à criação do novo no lugar da imitação, proporcionando aos sujeitos a substituição da “[...] curiosidade de escutar pela de produzir”.

Portanto, para enfatizar a pesquisa na formação de professores/as é importante que esta seja concebida como um caminho amplo do processo educativo crítico, que propicie a criação, recriação, ressignificação e emancipação em qualquer e/ou em todos os momentos da formação humana, e que o trabalho seja uma categoria fundante a ser estudada e problematizada no mundo do trabalho.

O Estágio Supervisionado como práxis de investigação e problematização da realidade: o caso do Curso de Educação Física da UFPA

O Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Pará, *campus*/Belém é organizado em quatro estágios: Estágio I (Ensino Fundamental), Estágio II (Ensino Médio), Estágio III (Espaços não escolares) e Estágio IV (Instituições de ensino especializado para pessoas com deficiência), com fins a promover “[...] articulação entre teoria-prática, propiciando ao/à estudante o encontro das situações reais do cotidiano escolar ainda enquanto discente do curso de graduação” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA UFPA, 2012). Cada estágio possui carga horária de 102h, distribuída semanalmente em 4h de campo e 2h de encontro na Universidade para a realização de estudos, debates e socialização.

O Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física – UFPA/*Campus* Belém vem assumindo uma perspectiva de compreensão dos estágios como uma atividade não somente de ensino, mas de pesquisa, no intuito de incentivar um olhar reflexivo e problematizador dos/as discentes ao vivenciarem a realidade dos diferentes espaços de atuação da Educação Física. Esse direcionamento do estágio emergiu ao se diagnosticar que as produções escritas, os debates e, sobretudo, o relatório final de estágio consistiam muito mais em uma descrição dos espaços físicos e narração do trabalho do professor que atua no campo, bem como das intervenções realizadas pelos estagiários, do que em reflexões sobre essa experiência tão importante na formação de futuros professores/as trabalhadores/as.

Nesse cenário, os/as docentes que compunham o quadro de professores/as-orientadores/as da Faculdade de Educação Física passaram a direcionar as aulas, leituras, debates e orientações para que os discentes buscassem problematizar aquela realidade de estágio a qual estavam vivenciando. Enquanto trabalho final, ao invés do relatório, foi solicitado que os/as estudantes, em grupos, elaborassem um artigo científico a partir de um problema de pesquisa que tivesse despertado curiosidade, dúvida e interesse durante a realização das visitas ao campo, caracterizando-se em um exercício de observar de maneira atenta o que acontece no cotidiano do trabalho do/a professor/a de Educação Física, o que permite, entre outras coisas, a elaboração de diagnósticos que podem contribuir para detectar problemas e orientar as ações e práticas no processo de ensino-aprendizagem (LIBÂNEO, 2001).

O Estágio Supervisionado III da UFPA foi materializado por meio de um plano de trabalho que articulou ensino-pesquisa-extensão com destaque para as seguintes elaborações: tema de investigação; justificativa com relevância pessoal, social e acadêmica; problemática; objetivos; metodologia (com destaque para o tipo de pesquisa, contexto a ser realizado o estudo, técnicas de coletas de dados, tratamento dos dados e referências). A extensão foi compreendida por meio do contato, observação e intervenção nos processos pedagógicos nos

espaços das instituições e dos diálogos com os/as professores/as supervisores/as; o ensino e a pesquisa a partir do processo de instrumentalização, orientação e acompanhamento das ações pedagógicas desenvolvidas no ESEF, com os limites e possibilidades que enfrentamos no ensino superior.

A socialização da experiência ocorreu por meio da realização do Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Física da Faculdade de Educação Física da UFPA (SAEF-UFPA), com rodas de conversas, nas quais os grupos de trabalho do ESEF apresentavam os relatórios das experiências com a presença dos/as professores/as supervisores/as das instituições-campo.

Todo esse processo possibilitou aos discentes um olhar mais atento à realidade vivenciada, trazendo à tona questões importantes a serem discutidas sobre o trabalho docente em espaços não escolares.

A observação da realidade vivenciada no estágio, conforme Barreiro e Gebran (2006), deve se pautar em uma perspectiva investigativa, o que serve para entender às práticas institucionais e às ações educativas que balizam o trabalho dos/as professores/as, no intuito de facilitar a compreensão da realidade dos fatos e de sua prática docente a partir de um olhar crítico e investigativo.

Nessa perspectiva, Fazenda (2012) salienta que os profissionais que não têm capacidade de investigar questões específicas de sua área de conhecimento não apresentam condições de projetar seu próprio trabalho, de realizar avaliações para verificar sua atuação e para contribuir de maneira qualificada para o processo de ensino-aprendizagem no contexto da ação que fazem parte.

As produções dos/as discentes de estágio, por meio desse viés, têm revelado uma leitura mais atenta da realidade dos espaços escolares e não escolares, por meio de temas, problemas e análises relevantes no âmbito do trabalho pedagógico do professor/a de Educação Física. Essa abordagem do estágio como *lócus* de ensino e pesquisa pode ser ilustrada a partir dos estudos elaborados no Estágio Supervisionado III da UFPA, quadro 1 (um), o qual prevê: “Atividades orientadas e supervisionadas sobre a práxis docente em instituições não-escolares, na área da Educação Física, como clubes, academias, escolinhas de iniciação esportiva e condomínios” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA UFPA, 2012, p. 76).

Quadro 1. Produções dos discentes no Estágio Supervisionado III –FEF/UFPA

| TÍTULO | OBJETIVO |
|--|--|
| A atuação do professor de Educação Física no Crossfit | Investigar o papel do professor de Educação Física e de sua formação para a atuação em um Box de <i>Crossfit</i> da cidade de Belém-PA. |
| A inclusão na compreensão de professores de um clube poliesportivo de Belém-PA | Analisar a compreensão de professores de um clube poliesportivo de Belém-PA sobre inclusão de crianças com deficiência nas aulas de futebol e futsal. |
| Limites e possibilidades para a vivência do estágio em espaços não escolares | Investigar a percepção de discentes do curso de Educação Física da UFPA sobre os limites e possibilidades para a atuação no estágio supervisionado em espaços não escolares. |
| A criança no esporte: efeitos positivos ou negativos? | Investigar os fatores que permeiam a inserção da criança no esporte. |
| A ginástica artística em um projeto de extensão | Analisar o processo de iniciação esportiva de crianças na ginástica artística. |
| Academia de ginástica para a infância | Analisar a prática pedagógica de professores de Educação Física em uma academia de ginástica para crianças. |

| | |
|---|--|
| A motivação de idosos para a prática da ginástica em um projeto social | Identificar os fatores motivacionais de acesso e permanência de idosos em uma turma de ginástica de um projeto de extensão de uma universidade pública paraense. |
| Fatores que levam pais e responsáveis na inserção de crianças na modalidade futsal | Investigar os fatores que motivam pais e responsáveis para a inserção de crianças de 4 a 9 anos de idade em uma escolinha de futsal. |
| A motivação para participação de mulheres em uma turma de treinamento funcional de um projeto social | Identificar os aspectos motivacionais para a participação de mulheres em uma turma de treinamento funcional |
| Autoeficácia de atletas de futsal das categorias de base. | Avaliar o nível de autoeficácia de atletas de futsal de um clube de futebol de Belém do Pará. |
| O planejamento pedagógico nas aulas de Natação de um clube esportivo da cidade de Belém-PA | Investigar o processo de planejamento das aulas de professores de Natação de um clube esportivo de Belém – PA. |
| O trabalho pedagógico do professor de Educação Física em uma academia de musculação em um clube de Belém do Pará. | Analisar o trabalho pedagógico de um professor de Educação Física que atua em uma academia de musculação em um clube de Belém do Pará. |
| O trato pedagógico da ginástica no contexto da Educação Física não escolar | Analisar o trato pedagógico do conteúdo ginástica em um projeto para idosos na cidade de Belém-PA. |

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O quadro 1 (um) expressa uma variedade de sujeitos e temáticas oriundas de contextos não escolares. Isso evidencia a multiplicidade dos campos de atuação do/a professor/a de Educação Física no mundo do trabalho. Destacamos aqui, a centralidade do trabalho docente em Educação Física, quer seja em espaços escolares e não escolares, na cidade ou no campo, onde a especificidade é a docência. A partir da análise dessas produções foi possível categorizá-las, com base nas temáticas que se ocupam, em 4 (quatro) eixos/categorias: 1) *Infância e Educação Física*, 2) *Atuação Profissional e Educação Física*, 3) *Aspectos Psicológicos e Educação Física* e 4) *Trabalho Pedagógico e Educação Física*.

No presente texto, optamos por dar destaque aos problemas de pesquisa levantados pelos discentes nos seus estudos, pois acreditamos, assim como Sanchez Gamboa (2012), que a elaboração do problema é o primeiro momento da pesquisa e tem relação direta com a capacidade de observação atenta da realidade.

No eixo denominado *Infância e Educação Física* se enquadram os estudos intitulados “A criança no esporte: efeitos positivos ou negativos?”, “A ginástica Artística em um projeto de extensão”, “Academia de ginástica para a infância” e “Fatores que levam pais e responsáveis na inserção de crianças na modalidade futsal”, os quais trazem como enfoque principal a inserção da criança no esporte ou nos exercícios físicos de um modo geral. As pesquisas partiram da observação e reflexão do ESEF em escolinhas, projeto social e em uma academia específica para o público infantil, nos quais foram problematizadas as seguintes questões: “Como definir a idade adequada para a inserção das crianças no esporte?”, “Quais os cuidados necessários para a inserção da criança no exercício físico?”, “Quais os impactos da iniciação precoce esportiva na infância?” e “Quais os objetivos de pais e responsáveis para a inserção de crianças na prática do futsal?”

O debate sobre a inserção da criança nas práticas esportivas, que surgiu como foco das questões investigativas do Estágio Supervisionado III da UFPA, é necessário para que os/as professores/as de Educação Física tenham clareza sobre esse processo que precisa de conhecimento e cuidado, pois as crianças devem ser respeitadas no que tange às suas individualidades, ao serem inseridas em uma prática com seus códigos e normas que exigem situações, comportamentos psicológicos e experiências motoras que, muitas vezes, ainda não estão aptas para vivenciarem, o que pode trazer problemas e não benefícios para sua formação (DE ROSE

JR, 2009).

Os estudos referentes ao eixo Infância e Educação Física revelaram, enquanto resultados, questões importantes sobre a inserção das crianças no contexto esportivo, por meio de pesquisas de cunho bibliográfico, que evidenciaram o quanto a definição de uma idade para o envolvimento de uma criança no universo esportivo deve estar repleta de cuidados que são necessários para que tal prática não seja prejudicial para formação infantil, evitando problemas como desestímulo, traumas, exclusão ou aversão ao esporte, bem como a especialização muito cedo em determinada modalidade esportiva. Essa mesma perspectiva é pensada para as academias específicas destinadas para esse público, como atentou o trabalho que abordou a realidade de uma academia de ginástica para crianças, no qual se enfatizou - a partir de pesquisa de campo com 1 (um) docente - ser fundamental se ter clareza sobre os objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação para, assim, mediar o processo de ensino-aprendizagem na infância, segundo o relato do professor entrevistado.

Em relação aos objetivos de pais e responsáveis para a inserção de crianças na prática esportiva, em particular no futsal, como problematizou um dos trabalhos, foi possível perceber que os motivos apresentados pelos 30 (trinta) sujeitos entrevistados, para procurar essa modalidade para meninos na faixa etária de 4 a 9 anos, foram diversos, com destaque para os que mais apareceram: despertar o gosto pelo esporte (24%), saúde (14%) e prática de lazer (12%).

Para Longo et al., (2017), os/as professores/as de Educação Física devem possuir conhecimento adequado sobre a iniciação esportiva na infância, bem como compreender a importância da adoção de um trabalho pedagógico que assuma cuidados fundamentais para evitar a especialização precoce. Nessa perspectiva, a prática dos esportes e exercícios físicos precisa ser algo prazeroso, crítico, lúdico e espontâneo, no qual as crianças possam manifestar diferentes esquemas motrizes, sensações e emoções, proporcionando, assim, a capacidade de autonomia dos sujeitos, independente do objetivo pelo qual são inseridas pelos pais ou responsáveis.

O eixo Atuação profissional e Educação Física foi composto pelas seguintes pesquisas: "A inclusão na compreensão de professores de um clube poliesportivo de Belém-PA", "Limites e Possibilidades para a atuação do professor de Educação Física em espaços não escolares" e "A atuação do professor de Educação Física no *Crossfit*". As investigações tratam de aspectos relacionados ao papel do professor e dos conhecimentos e saberes necessários para o seu trabalho, em especial, nos contextos não escolares. Os estudos surgiram a partir de experiências vivenciadas no campo de estágio e que promoveram indagações importantes no sentido de se buscar um melhor entendimento da realidade dentro da qual estavam imersos: "Qual a compreensão de professores de Educação Física sobre a inclusão?", "Quais os limites e possibilidades para futuros professores de Educação Física na atuação em espaços não escolares?" e "Qual a importância de uma formação consistente do/a professora (a) de Educação Física em face do crescente modismo do *Crossfit*?"

A compreensão dos campos de atuação, dos conhecimentos e do papel social dos/as professores/as de Educação Física é relevante para nortear o trabalho pedagógico de maneira consciente, responsável e comprometida. Desse modo, refletir sobre novas práticas corporais que ganham espaço socialmente e ter uma formação crítica e consistente para estar presente no mundo do trabalho, promovendo o acesso ao conhecimento e à inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência é uma necessidade sem precedente que foi pautada por meio das indagações feitas pelos/as discentes ao estarem imersos no estágio em academias e clubes esportivos.

O estudo que se debruçou em investigar a compreensão de professores de Educação Física sobre a inclusão, tendo como lócus um clube esportivo de Belém-PA, identificou em entrevista com 5 (cinco) professores que atuam em diferentes modalidades, bem como por meio da observação da prática pedagógica desses docentes, que eles dizem realizar o processo de inclusão, mas não apresentam clareza sobre os princípios da inclusão em suas falas e não desenvolvem práticas inclusivas nas aulas.

No estudo que trata dos limites e possibilidades para futuros professores de Educação Física na atuação em espaços não escolares, que foi constituído com uma entrevista realizada com 35 (trinta e cinco) discentes do último período do curso de Educação Física, os quais res-

ponderam, mediante um questionário, que o principal limite para a atuação em academias, clubes, hospitais e projetos é a falta de mais horas de estágio e de ações das disciplinas curriculares voltadas para momentos de intervenção nesses espaços. Por outro lado, a natureza e qualidade das disciplinas ministradas ao longo da graduação são tidas como o que mais apareceu enquanto possibilidade de favorecimento de atuação nos espaços não escolares.

No que tange à relevância de uma formação consistente do/a professora (a) de Educação Física para atuar com o Crossfit, conforme problematizou o terceiro estudo constituinte desse eixo, a partir de entrevistas com 3 (três) professores que trabalham com essa modalidade, ficou destacado o quanto é necessária a preparação e o planejamento das aulas, pois a segurança e a fundamentação sobre a área do treinamento e do exercício físico, de um modo geral, são aspectos centrais para possibilitar desfazer crenças, discursos, exercícios e metodologias de treino sem respaldo teórico que muitos alunos e alunas tomam como referência ao chegarem no espaço das academias.

Freitas e Frutuoso (2016), ao abordarem a atuação dos professores de Educação Física com a prática da ginástica em academias, evidenciam que o professor não deve pautar seu trabalho unicamente como uma atividade técnica, mas sim pedagógica, para que não produza ações alienantes e pouco humanizadas e que reforcem práticas que apenas reproduzem comportamentos e discursos excludentes, indo no sentido contrário do que deva ser um processo verdadeiramente educativo, independente se o contexto é escolar ou não escolar.

No eixo Aspectos Psicológicos e Educação Física encontram-se as pesquisas sob o título: “A motivação de idosos para a prática da ginástica em um projeto social”, “A motivação para participação de mulheres em uma turma de treinamento funcional de um projeto social” e “Autoeficácia de atletas de futsal das categorias de base de um clube de Belém-PA”. Os estudos que compõem esse grupo buscaram compreender aspectos subjetivos do público atendido em projetos sociais e em clubes nos quais os/as discentes realizaram o estágio supervisionado e que a partir das características dessas pessoas e da prática corporal por elas vivenciadas, foram elaboradas questões investigativas como: “Quais fatores motivam idosos a ingressarem e permanecerem na prática da ginástica?”, “O que motiva a participação de mulheres em uma turma de treinamento funcional?” e “Qual o nível de autoeficácia de atletas de futsal de um clube de futebol?”

A Psicologia como área do conhecimento que trata de aspectos da subjetividade humana (BOCK et al., 2008) traz importantes contribuições para Educação Física, esporte e lazer, pois possibilita conhecer mais sobre as pessoas, seus interesses, motivações e como percebem a si e aos outros no amplo universo das práticas corporais. Logo, o suscitar de questões de pesquisa com enfoque na motivação e na percepção dos sujeitos sobre si, como foi apresentado pelos/as discentes ao realizarem o estágio supervisionado, agrega mais qualidade à atuação docente.

Os dois primeiros estudos do eixo Aspectos Psicológicos e Educação Física, apresentados acima, demonstraram resultados semelhantes quanto aos fatores motivacionais dos sujeitos investigados, pois tanto o primeiro trabalho, que entrevistou 23 (vinte e três) idosos integrantes de um projeto social de ginástica, quanto o trabalho que fez entrevista com 35 (trinta e cinco) mulheres participantes de uma turma de treinamento funcional, revelaram aproximações dentre os principais motivos para a participação em tais práticas corporais, a saber: busca pela manutenção e/ou tratamento de saúde, o lazer e a convivência com seus pares, foram falas que de maneira mais recorrente, apareceram.

Já o estudo que se propôs a analisar o nível de autoeficácia de atletas de futsal, das categorias de base de um clube de futebol, realizado com 20 (vinte) atletas que responderam ao questionário aplicado, apontou que os sujeitos, em sua maioria, sentiram-se satisfeitos com seus respectivos desempenhos nas competições, apresentando nível elevado de motivação e dedicação nos treinamentos. Ao que tudo indica, conforme os estagiários que desenvolveram a pesquisa, isso tem relação direta com o bom desempenho nas competições.

O estudo sobre motivação, entendida como um processo ativo, intencional que se dirige a um objetivo e que depende da interação de fatores intrínsecos e extrínsecos (SAMULSKI, 2002), assim como da autoeficácia que diz respeito à crença que o indivíduo tem sobre sua habilidade de realizar com sucesso determinada tarefa e que tem relação com motivação, per-

sistência e esforço para enfrentar desafios (BARROS; SANTOS, 2010), são temas relevantes e que devem ser problematizados em relação aos processos e condições objetivas dos sujeitos históricos, suas relações com o trabalho, ao acesso e permanência às práticas corporais, ao debate do trabalho e do tempo do não trabalho em relação às práticas corporais, dentre outros, são elementos importantes para o trabalho dos professores/as de Educação Física, haja vista que possibilitam conhecer as características dos alunos e, desse modo, melhor direcionar a sua prática pedagógica em seus aspectos sociais, culturais, psíquicos, cognitivos e motores (PAIN; PEREIRA, 2004).

Por fim, o eixo *Trabalho Pedagógico e Educação Física* abrange as pesquisas “O planejamento pedagógico nas aulas de Natação de um clube esportivo da cidade de Belém-PA”, “O trabalho pedagógico do professor de Educação Física em uma academia de musculação em um clube de Belém do Pará” e “O trato pedagógico da ginástica no contexto da Educação Física não escolar”. Os estudos surgiram a partir do interesse investigativo em aspectos que fazem parte do trabalho pedagógico do professor/a, a saber: “Como é elaborado o planejamento das aulas de Natação de um clube esportivo?”, “Como se dá o trabalho pedagógico de um professor de Educação Física que atua em uma academia de musculação?” e “Como é o trato pedagógico do conteúdo ginástica na realidade não escolar?”

Os problemas de pesquisa que foram levantados pelos/as discentes, a partir da observação nos espaços do estágio supervisionado, ao terem como enfoque o trabalho pedagógico, reforçam o entendimento de que o elemento que dá identidade e centralidade à Educação Física é a dimensão pedagógica da docência, uma vez que tanto em espaços escolares quanto nos não escolares, materializa-se um processo de ensino-aprendizagem mediado pelos/as professores/as de Educação Física.

O trabalho que objetivou investigar como é elaborado o planejamento de 2 (dois) professores de Educação Física, que atuam com natação em um clube de Belém-PA, apontou que, embora ambos docentes tenham dito em entrevista que realizavam planejamento das suas aulas, apenas um demonstrou de fato que fazia planejamento, o que ficou evidente por este apresentar um documento com a sistematização das atividades de natação para o semestre, bem como pela materialização deste durante as aulas. Já o outro docente não apresentou seu plano para o semestre e suas aulas eram sempre ministradas basicamente com o mesmo conteúdo e metodologia, conforme a observação dos/as estagiários, refletindo em momentos repetitivos e com pouco interesse dos/as alunos/as.

Quanto ao estudo que abordou o trabalho pedagógico de um professor de Educação Física que atua em uma academia de musculação de Belém-PA, o docente entrevistado e que foi acompanhado durante o período de estágio pelos/as discentes evidenciou a importância e a necessidade, principalmente, do planejamento e da avaliação do seu trabalho, pois entende que planejar e avaliar é o cerne da sua atuação docente, no sentido de organizar a sistematização de suas aulas, levando-se em consideração o público atendido e as metodologias adequadas para atingir diferentes finalidades, sejam elas estéticas, de saúde ou de lazer, como também de avaliar tanto os resultados como o seu próprio trabalho.

Por fim, o estudo que discute o trato pedagógico do conteúdo ginástica na realidade não escolar realizou uma entrevista com uma professora que atua em um projeto social vinculado a uma instituição pública de ensino superior para o público idoso, foi destacado o quanto a prática da ginástica para esse público precisa ser organizada em relação aos conteúdos, metodologias, recursos e avaliação. Aspectos que a docente participante da referida pesquisa considera indispensável, uma vez que considera que mesmo não estando abordando a ginástica na realidade escolar, a vivência no projeto também é um processo dialógico de ensinar e aprender.

O trabalho pedagógico pode ser concebido como o trabalho desenvolvido pelos/as professores/as nos espaços escolares e não escolares em articulação com a macroestrutura sócio-política e o cotidiano da docência (FRIZZO, 2008). Além disso, é necessário reconhecer que este trabalho pedagógico está presente nas academias, clubes e projetos esportivos, dentre outros espaços, pois em todos o/a professor/a de Educação Física realiza o trabalho de socializar e mediar os conhecimentos necessários referentes às práticas corporais historicamente construídas pela humanidade, a fim de contribuir com a formação humana de crianças, jovens,

adultos e idosos.

Considerações Finais

O estudo se propôs analisar o estágio supervisionado como práxis de pesquisa na formação de professores/as de Educação Física, tendo como cenário a realidade do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará, que, cabe destacar, está encaminhando o processo de construção e qualificação dessa proposta, como possibilidade de evidenciar os fundamentos concretos da pesquisa, apesar de todos os desafios enfrentados hoje na Universidade pública; com cortes de verbas, de docentes, poucos investimentos para assistência estudantil, dentre outros aspectos fundamentais para os sujeitos históricos que ocupam a Universidade pública hoje no Norte do Brasil.

Consideramos que a adoção da pesquisa, enquanto caminho de investigação das problemáticas em torno do mundo do trabalho em Educação Física, elucida o campo da docência e as experiências em processo dos/as estudantes que estão em formação no Curso de Licenciatura em Educação Física e instrumentaliza para a construção da práxis, considerando o trabalho docente enquanto categoria central da profissionalidade em espaços escolares e não escolares.

O Curso de Licenciatura em Educação Física assume uma formação ampliada, unificada, em que pese às diferentes abordagens teóricas assumidas em seu Projeto Político Pedagógico de Curso, isto aconteceu devido às correlações de forças durante seus processos de construção, que é muito salutar, considerando os movimentos dialéticos e contraditórios que existem nas trajetórias de formação do curso em tela.

Desse modo, o ESEF na UFPA vem se apresentando como um importante tempo formativo para o exercício da reflexão, problematização e intervenção docente nos espaços escolares e não escolares durante a formação de professores/as em Educação Física. A experiência com a pesquisa vem anunciando possibilidades futuras de construção do trabalho de conclusão de curso (TCC), artigos e resumos expandidos enviados em eventos científicos.

Os limites apontam para as dificuldades do tempo do ESEF da Universidade e o tempo-espaço das instituições-campo. O calendário acadêmico da Universidade não dialoga com as agendas de trabalho das instituições da sociedade, o que implica em tempo reduzido na experiência com as IES que oportunizam a vivência no estágio.

Por fim, consideramos que os resultados de iniciativas de pesquisas construídas durante o ESEF III (academias, clubes, projetos sociais, entre outros espaços), por meio dos diferentes temas e problematizações apresentados pelos/as discentes, revelam o potencial que o estágio possui no sentido de fomentar a aproximação da Universidade, neste caso a Universidade Pública, com o mundo do trabalho e suas variadas possibilidades, contradições, vivências e resistências, como foco na docência enquanto categoria central do trabalho de professores/as de Educação Física independente do espaço de atuação.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, João Baptista de. O estudo como forma de pesquisa. In CARVALHO, Maria Cecília de (Org.) **Construindo o saber – metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário metodológico científico: uma guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

BANDEIRA, Lilian Brandão. **Razão Instrumental, Pragmatismo e suas interfaces com a formação de professores de educação física: reflexões a partir do estágio supervisionado curricular obrigatório**. 2017. 282 f.Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luis Antônio Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BARROS, Marizeth; SANTOS, Ana Cristina Batista dos. Por dentro da autoeficácia: um estudo sobre seus fundamentos teóricos, suas fontes e conceitos correlatos. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 10, n. 112, ago. 2010, p. 1-9. Disponível em: <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/10818>. Acesso em: 28 nov. 2021.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Unijuí, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DE ROSE JR, Dante. **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. O papel do estágio nos cursos de formação dos professores. In: PICONEZ, Stela Bertholo. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 47-55.

FREITAS, Cintia de La Rocha; FRUTUOSO, Anderson Simas. Ginástica no Brasil: ausência na escola x ascensão na academia. **Motrivivência** (online), v. 28, n. 47, maio 2016, p. 278-289. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n47p278>:

FRIZZO, Geovanni. O trabalho pedagógico como referência para a pesquisa em Educação Física. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2008, p. 159-167. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3535>. Acesso em: 10 dez. 2021.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. 4ª ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LONGO, Renan Acerbi; TERTULIANO, Ivan Wallan; SENA, Arthur Bernardino Domene; MORÃO, Kauan Galvão; VERZANI, Renato Henrique; MACHADO, Afonso Antônio. A permanência de crianças e jovens nos esportes: olhares para iniciação e especialização esportiva. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 121-132, 2017..2017. v15.n2.p121. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/16722>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MACIAS, Céres Cemírames de Carvalho. **Entre saltos, equilíbrios e rotações: a trajetória de escolarização e a produção científica de ginástica do ensino superior**. 2017. 228 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; VIEIRA, Livia Fraga. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Livia Fraga. Condições de trabalho docente: uma análise a partir dos dados de sete estados brasileiros. In: ____ (org.). **Trabalho docente na educação básica**: a condição docente em sete estados brasileiros. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

OLIVEIRA, Maria Marli de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; PEREIRA, Érico Felden. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 10, p. 159-66, 2004. Disponível em: https://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n3/09CCP_hp.pdf. Acesso em: 11 nov. 2021.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA. Universidade Federal do Pará, 2012.

SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do esporte**. Barueri: Manole, 2002.

SANCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologias. Chapecó/SC: Argos, 2012.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. **A formação do profissional da educação**: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de educação física. 1993. 310f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro e D'AVILA, Cristina Maria (Orgs). **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008, p. 13 – 22

Recebido em: 24 de novembro de 2021.

Aceito em: 29 de novembro de 2021.